

A preencher pelo aluno

Nome:

A preencher pela U.A.

N.º convencional  
do aluno:

N.º convencional  
da escola:

N.º convencional  
do aluno:

N.º convencional  
da escola:

2007

Prova de Aferição  
de  
**Língua Portuguesa**

2.º Ciclo do Ensino Básico

# INSTRUÇÕES GERAIS SOBRE A PROVA

**Deves respeitar as instruções que a seguir te são dadas.**

- Responde na folha da prova, a caneta ou a esferográfica de tinta azul ou preta.
- Não podes usar corrector nem «esferográfica-lápis».
- Numas questões, terás de escolher e assinalar a(s) resposta(s) correcta(s); noutras, terás de escrever a resposta.
- Nas questões em que apenas tens de assinalar a(s) resposta(s) correcta(s), se te enganares e puseres **X** no quadrado errado, risca esse quadrado e coloca o sinal no lugar que consideres certo.
- Nas outras questões, se precisares de alterar alguma resposta, risca-a e escreve à frente a nova resposta.

## 1.ª PARTE

Durante a primeira parte, vais responder a questões sobre cada um dos textos que te são apresentados para leitura.

A seguir, vais resolver um conjunto de questões sobre o funcionamento da Língua Portuguesa.

Se acabares antes do tempo previsto, deves aproveitar para rever as tuas respostas. Após o intervalo, não poderás alterar ou completar as respostas dadas na primeira parte.

## 2.ª PARTE

Durante a segunda parte, vais escrever dois textos.

Deves fazer um rascunho de cada texto, numa folha própria, que te é dada.

Para fazeres os rascunhos, precisas de um lápis, uma borracha e um apara-lápis.

Ao passares os textos a limpo para a folha da prova, se precisares de alterar o que escreveste, risca e escreve de novo.

Se acabares antes do tempo previsto, deves aproveitar para reler os textos que escreveste.

**A prova tem duas partes.**

**No fim da Primeira Parte há um intervalo.**

**Tens 50 minutos para responder a cada parte.**

# 1.ª Parte

**Lê o texto com muita atenção.**

## A CAIXINHA DE MÚSICA

1 Catarina não gostava da cara que tinha. Achava-se feia, com o seu nariz arrebitado, a boca grande e os olhos muito pequeninos.

Na escola, as crianças não queriam brincar com ela. Preferiam outras companhias. Corriam pelo pátio, muito alegres, fazendo jogos em que Catarina nunca conseguia  
5 entrar.

Quando a campainha tocava, no fim das aulas, pegava na pasta de cabedal castanho, punha-a às costas e ia sem pressa para casa, colada às paredes, com medo das sombras, dos gracejos dos rapazes mais crescidos. Com medo de tudo que pudesse tornar ainda mais triste a sua vida.

10 «Tens mesmo cara de bolacha.» – dissera-lhe, dias antes, uma rapariga da sua turma.

Ficou muito magoada com aquelas palavras que lhe acertaram em cheio, como uma pedrada, em pleno coração.

E lá andava ela com os seus olhos pequeninos e tristes, com os pés para o lado, a  
15 ver se descobria alguém que conseguisse gostar dela, nem que fosse só um bocadinho.

No caminho para casa encontrava todos os dias o homem do realejo<sup>1</sup>.

Era muito velho e estava sempre a sorrir. Trazia, poisado no ombro, um grande papagaio de muitas cores que passava o tempo todo a dormir.

Quase ninguém reparava no velho que tocava cantigas muito antigas, à esquina de  
20 duas ruas sem sol. Era um homem solitário<sup>2</sup>.

Quando fez anos, Catarina levou-lhe uma fatia de bolo de aniversário, com cerejas cristalizadas e algumas velas em cima. O velho ficou muito comovido, guardou o bolo dentro de um saco branco e foi-se embora, para ela não ver a sua cara enrugada cheia de lágrimas.

25 Um dia, quando saiu da escola, foi procurar o seu amigo. Deixou que ele lhe agarrasse na mão e ouviu-o dizer numa voz muito sumida:

«Vim hoje aqui com muito sacrifício só para te dizer adeus. Vou partir para muito longe, mas gostava de te deixar uma recordação minha». Meteu a mão no bolso do sobretudo e tirou uma pequena caixa de música.

30 «Esta caixinha é muito, muito velha. Nem se sabe ao certo a sua idade. Sempre que a abrires e tiveres um desejo ele há-de realizar-se imediatamente».

Catarina ficou muito contente a olhar para a caixa e quando quis agradecer ao amigo já não o encontrou.

Catarina levou para casa a caixinha de música e escondeu-a com muito cuidado para ninguém a descobrir. O desejo não demorou a surgir: queria deixar de ser feia.

Pôs-se à frente do espelho, abriu a caixa e pensou no seu desejo com quanta força tinha. Da caixinha saía uma música muito bonita. Catarina olhou para o espelho cheia de receio de que o sonho não se tivesse tornado realidade. Mas não. Ninguém iria acreditar quando a visse com a sua nova cara, o ar alegre e bem disposto.

A sua vida modificou-se completamente. Passou a ter amigos. Já ninguém falava da sua cara, da sua maneira esquisita de andar.

Um dia perdeu a caixinha de música. Ao fim de uns dias, a magia começou a desaparecer lentamente. A boca alargou, os olhos voltaram a ficar muito pequenos. Sentiu de novo uma grande tristeza e apeteceu-lhe fugir para muito longe ou nunca mais sair de casa.

Ao fim de algum tempo, acabou por se decidir: começou a sair à rua, a ir à escola.

E, com grande surpresa sua, os companheiros de escola, os amigos falavam-lhe como se nada tivesse acontecido, como se a sua cara não tivesse voltado ao que era dantes.

A tristeza desapareceu e Catarina percebeu que o importante não é a cara que as pessoas têm mas a forma como são na vida, no mundo, como sabem ser solidárias<sup>3</sup> com os outros.

José Jorge Letria, *Histórias quase Fantásticas*,  
Cacém, Edições Ró, 1981 (adaptado)

---

<sup>1</sup> realejo – instrumento musical mecânico movido a manivela, como o que se pode observar na figura ao lado.

<sup>2</sup> solitário, -a, *adj.* 1 – que está sem companhia, só; 2 – que vive na solidão, que se afasta da convivência com os outros.

<sup>3</sup> solidário, -a, *adj.* 1 – que é capaz de estabelecer com alguém relações de ajuda mútua, de entreatajuda; 2 – que revela disponibilidade para apoiar, defender ou consolar alguém em circunstâncias de necessidade.



Depois de teres lido todo o texto, responde ao que te é pedido, segundo as orientações que te são dadas.

1. Uma história começa quase sempre pela apresentação de uma situação inicial, a que se seguem o desenvolvimento e o desfecho ou conclusão. Das frases dadas, assinala com **X** a que **não** faz parte da situação inicial desta história.

- Catarina não gostava da cara que tinha.
- Achava a sua vida muito triste.
- Ia todos os dias sozinha para casa.
- A sua vida modificou-se completamente.
- Tinha medo de tudo, até das sombras.
- Queria descobrir alguém que gostasse dela.

2. Catarina é a personagem principal desta história.

Completa o quadro seguinte, indicando as características de Catarina, antes da sua primeira transformação.

Catarina	
Características físicas	<ul style="list-style-type: none"><li>• boca _____</li><li>• olhos _____</li><li>• nariz _____</li><li>• pés _____</li></ul>
Características psicológicas	<ul style="list-style-type: none"><li>• _____</li><li>• _____</li></ul>

3. Assinala com **X** a expressão equivalente a «cara de bolacha».

«Tens mesmo cara de bolacha.» (linha 10)

- cara de pau.
- cara de poucos amigos.
- cara de lua cheia.
- cara de caso.

4. Assinala com **X** a opção correcta, de acordo com o sentido do texto.

De início, Catarina isolava-se dos colegas, porque

- gostava de estar sozinha na escola.
- era convencida e muito antipática.
- queria ser sempre bem comportada.
- tinha medo de que gozassem com ela.

5. Assinala com **X** as afirmações **verdadeiras (V)** e as **falsas (F)**, de acordo com o sentido do texto.

Afirmações	V	F
Na escola, ao princípio, ninguém ligava à Catarina.		
Os seus colegas andavam sempre tristes.		
O tocador de realejo era velho e sorridente.		
O velho do realejo tornou-se amigo de Catarina.		
Catarina foi simpática com ele.		
Havia sempre muita gente à volta do tocador.		
O tocador de realejo tinha um pombo.		

6. Onde é que Catarina costumava encontrar o velho tocador de realejo?

---

---

7. Assinala com **X** a opção correcta, de acordo com o sentido do texto.

Catarina tornou-se amiga do velho músico, porque ele

- também era um solitário.
- tocava músicas antigas.
- já tinha muita idade.
- falava baixinho.

8. Nesta como em muitas histórias – *A Lâmpada de Aladino*, por exemplo – o leitor encontra situações que são impossíveis no mundo real. Tal como nos contos maravilhosos, em que intervêm objectos mágicos, nesta história há também um objecto que tem, supostamente, poderes especiais.

Identifica e descreve:

- esse objecto «mágico»: \_\_\_\_\_
- o poder desse objecto «mágico»: \_\_\_\_\_

9. Relê a passagem «Catarina olhou para o espelho cheia de receio de que o sonho não se tivesse tornado realidade. Mas não.» (linhas 37-38)

Assinala com **X** a frase que exprime por completo o sentido que se pode retirar do texto.

- Mas não gostou do que viu.
- Mas não, o seu sonho concretizou-se.
- Mas não quis fiar-se em magias.
- Mas não, tudo continuou como antes.

10. Repara na frase:

«Ninguém iria acreditar quando a visse com a sua nova cara, o ar alegre e bem disposto.» (linhas 38-39)

Indica duas consequências positivas desta transformação de Catarina.

- \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_

11. Ordena as seguintes frases de **1** a **10**, de acordo com a sequência da história. Repara que a primeira frase da sequência já está assinalada.

Um dia, o velho deu uma caixa de música à Catarina.	
No caminho para casa, ia com medo de tudo.	
A partir desse momento, na escola, todos começaram a brincar com ela.	
Na escola, ninguém queria brincar com a Catarina.	<i>1</i>
Catarina pediu um desejo à caixa de música.	
Ela levou uma fatia de bolo ao seu amigo.	
Encontrou um velho que tocava músicas antigas num realejo.	
Catarina descobriu que não era preciso ser bonita para que gostassem dela.	
O velho sentiu-se muito comovido com a oferta da Catarina.	
Catarina perdeu a caixa de música.	

12. Indica tudo o que Catarina sentiu quando a «magia» da caixa começou a desaparecer.

- \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_

13. Completa a frase, assinalando com **X** a opção correcta.

No entanto, Catarina acabou por se aperceber de que os seus novos amigos continuaram a tratá-la do mesmo modo, porque o importante é ser

- belo.
- solidário.
- corajoso.
- calmo.

14. A receita de um bolo indica as quantidades, os ingredientes e o modo de o fazer. Imagina que Catarina vai fazer um bolo de aniversário. Lê a receita do bolo com atenção.

Bolo de cerejas		Bolo de cerejas
	<p>Batem-se duas gemas de ovos com duzentos e cinquenta gramas de açúcar e cinquenta gramas de manteiga. Depois de tudo muito bem batido, juntam-se doze colheres de sopa de leite, duzentos e setenta e cinco gramas de farinha e uma colher de sopa de fermento. Continua-se a bater a massa e, por fim, juntam-se-lhe duas claras batidas em castelo.</p> <p>Coze-se em forma lisa ou em tabuleiro alto. Logo que sai do forno, cobre-se com xarope de cerejas <i>q.b.</i></p> <p>Laura Santos, <i>O Mestre Cozinheiro</i>, Lisboa, Editorial Lavoires, s/d. (texto adaptado)</p>	<b>Lista de ingredientes</b>
		<ul style="list-style-type: none"><li>• _____</li><li>• _____</li><li>• _____</li><li>• _____</li><li>• _____</li><li>• _____</li><li>• _____</li></ul>

- 14.1. Preenche a coluna ao lado do texto **apenas** com os ingredientes da receita.

- 14.2. Na massa do bolo não entram cerejas. Explica, então, por que razão a receita se chama *Bolo de Cerejas*.

---

---

- 14.3. Relê com atenção o último parágrafo do texto da receita e assinala com **X** a opção correcta.

As iniciais *q.b.* significam:

- quase branco.
- quatro bocados.
- quanto baste.
- qualquer bolo.

**Responde às questões seguintes sobre o funcionamento da Língua Portuguesa.**

- 15.** Catarina ouviu o velho do realejo dizer com voz sumida: «Vim hoje aqui com muito sacrifício só para te dizer adeus.» (linha 27)

Transpõe esta frase do discurso directo para o discurso indirecto, procedendo às alterações necessárias.

O velho do realejo disse que \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

- 16.** Repara na frase «Abriu a linda caixa e pensou no seu desejo, com uma enorme vontade de que ele se realizasse».

Segue o exemplo e inscreve no respectivo rectângulo a palavra que pertence à classe ou à subclasse indicada.

Um nome comum concreto

*caixa*

Um nome comum abstracto

Um determinante artigo definido

Um determinante artigo indefinido

Um adjectivo

Uma conjunção

Uma preposição

Uma forma contraída de preposição com determinante artigo

17. Lê as frases seguintes:

A. Catarina levou-lhe uma fatia de bolo de aniversário.

B. Ela agradeceu ao amigo.

C. A tristeza desapareceu.

Escolhe as palavras ou expressões que, nas frases **A**, **B** e **C**, correspondem a funções indicadas no quadro. Transcreve-as para o respectivo lugar.

	Sujeito	Predicado		
		Núcleo (verbo)	Complemento directo	Complemento indirecto
Frase <b>A</b>				
Frase <b>B</b>				
Frase <b>C</b>				

18. Segue o exemplo e completa a tabela seguinte, tendo em conta que cada adjectivo e cada verbo têm de pertencer à mesma família do nome.

Nomes	Adjectivos	Verbos
sonho	<i>sonhador</i>	<i>sonhar</i>
mágoa		
simpatia		
coragem		
velhice		
medo		

**19.** Repara na frase:

«Meteu a mão no bolso do sobretudo e tirou uma pequena caixa de música.»  
(linhas 28-29)

Nesta frase, a palavra «sobretudo» é um nome comum. Significa *casaco comprido e largo que se usa no Inverno sobre as outras peças de vestuário, como protecção contra o frio.*

Constrói uma frase em que utilizes a palavra «sobretudo» como advérbio, significando *acima de tudo, principalmente.*

---



**AQUI!**

Não avances na prova até  
o professor dizer.

Se acabaste antes do tempo previsto,  
deves aproveitar para rever a tua prova.

## 2.<sup>a</sup> Parte

**Como já antes te foi dito, vais agora escrever dois textos.**

**Antes de começares a escrever, toma atenção às seguintes instruções:**

- redige os dois textos que te são propostos, respeitando o que te é pedido;
- no segundo texto, respeita o número de linhas indicado (a folha tem as linhas numeradas, para facilitar a contagem);
- faz um rascunho de cada texto, na folha própria (frente e verso);
- podes usar lápis e borracha nos rascunhos;
- revê, com cuidado, o que escreveste nos rascunhos e corrige o que achares que deve ser corrigido;
- copia cada um dos textos para o lugar próprio da folha de prova, em letra bem legível, a caneta ou a esferográfica de tinta azul ou preta;
- se te enganares, risca e escreve de novo;
- não uses corrector nem «esferográfica-lápis».

**Tens 50 minutos para realizares este trabalho.**

## 1.º Texto: Convite

Imagina que Catarina resolveu festejar o seu aniversário com os amigos.

Redige o convite que ela lhes irá enviar para a sua festa de aniversário.

O convite deverá conter:

- formas de tratamento, de saudação e de despedida que se usam entre amigos;
- palavras ou expressões que apresentem a festa como um acontecimento muito divertido;
- palavras ou expressões próprias para convencer os amigos a irem à festa;
- indicação precisa do dia, da hora e do local da festa.

*Convite*

*Catarina*

## 2.º Texto: Narrativa

Um dia, o velho do realejo e Catarina voltaram a encontrar-se. Narra esse encontro, referindo quando e onde se encontraram. Inclui no teu texto o diálogo entre ambos. Escreve um texto de 20 a 25 linhas.

1 \_\_\_\_\_

2 \_\_\_\_\_

3 \_\_\_\_\_

4 \_\_\_\_\_

5 \_\_\_\_\_

6 \_\_\_\_\_

7 \_\_\_\_\_

8 \_\_\_\_\_

9 \_\_\_\_\_

10 \_\_\_\_\_

11 \_\_\_\_\_

12 \_\_\_\_\_

13 \_\_\_\_\_

14 \_\_\_\_\_

15 \_\_\_\_\_

16 \_\_\_\_\_

17 \_\_\_\_\_

18 \_\_\_\_\_

19 \_\_\_\_\_

20 \_\_\_\_\_

21 \_\_\_\_\_

22 \_\_\_\_\_

23 \_\_\_\_\_

24 \_\_\_\_\_

25 \_\_\_\_\_

**FOLHA DE RASCUNHO**

*Convite*

---

---

---

---

---

---

---

---

*Catarina*

# FOLHA DE RASCUNHO

1 \_\_\_\_\_

2 \_\_\_\_\_

3 \_\_\_\_\_

4 \_\_\_\_\_

5 \_\_\_\_\_

6 \_\_\_\_\_

7 \_\_\_\_\_

8 \_\_\_\_\_

9 \_\_\_\_\_

10 \_\_\_\_\_

11 \_\_\_\_\_

12 \_\_\_\_\_

13 \_\_\_\_\_

14 \_\_\_\_\_

15 \_\_\_\_\_

16 \_\_\_\_\_

17 \_\_\_\_\_

18 \_\_\_\_\_

19 \_\_\_\_\_

20 \_\_\_\_\_

21 \_\_\_\_\_

22 \_\_\_\_\_

23 \_\_\_\_\_

24 \_\_\_\_\_

25 \_\_\_\_\_

**ME** Ministério da  
Educação

**gave**  
gabinete de avaliação educacional